

.....

Este estudo analisa o ser histórico-temporal da pedagogia criada e organizada por Wolfgang Ratke para as regiões de língua alemã, no início do século XVII. Sua proposta de “educação para todos” e sua arte de ensinar precedem à didática de Comênio e fundam-se no pensamento burguês. A análise tem por objeto as atividades educacionais de Ratke a partir da abordagem da categoria singular/universal. Neste sentido, o capital comercial e sua ideologia singularizam-se nas atividades de uma educação generalizada, organizada à luz da natureza, para todos os filhos da religião luterana. Entretanto, seu método de ensino, objetivo, eficiente, operacional, prático e utilitário, inscreve-se na produção material da manufatura

Palavras-Chave: Realismo Pedagógico Moderno, Escola Pública Religiosa e Pensamento Burguês, Arte de Ensinar, Educação, Categoria Singular/Universal.

This study analyzes the historical-temporal being of the pedagogy created and organized by Wolfgang Ratke at the dawn of the XVII century, for the German-language regions. His proposal for the “education for all” and his art of teaching preceded Comenio’s didactics are founded in bourgeois thinking. The objects of the analysis are Ratke’s educational activities starting from the working category of the singular/universal. In this sense, commercial capital and its ideology were singularized in a generalized education organized in the light of nature for all the sons of Lutheranism. However, his method of teaching, objective, efficient, operational, practical and utilitarian, is inscribed in the manufactured material production.

Keywords: Modern Pedagogical Realism, Religious Public Schooling and Bourgeois Thought, The Art of Teaching, Education and the Singular/Universal Category.

O Ser Histórico-Temporal da Pedagogia de Ratke Através da Categoria Singular/Universal

Sandino Hoff

Doutor, Professor da
Universidade do
Contestado (UnC)

Introdução

Clarear as idéias e práticas educacionais do pedagogo alemão Wolfgang Ratke (Ratichius), que propôs e executou seu método de ensino no início do século XVII, através dos holofotes da atualidade, tem algum significado?

A resposta é afirmativa à medida que Ratke, fundado no método de Descartes e de Bacon, foi o precursor de Comênio; à medida que ele e Comênio inauguraram uma prática educacional renovadora e tiveram suas propostas efetivadas plenamente em séculos posteriores quando as nações se preocuparam em criar sistemas educacionais de ensino; à medida que Ratke pretendeu a universalização do ensino em nome da religião reformada, a luterana, e tendo os mesmos objetivos da Ratio Studiorum dos jesuítas da Contra-Reforma; e à medida que ali se encontra a origem ou utilização de muitos aspectos educacionais recriados em tempos neoliberais, a começar com a frase: Educação para Todos!

O tema deste estudo é a atividade de Ratke entendida em seu ser histórico-temporal, especificamente sob o aspecto da categoria singular/universal.

A repercussão da pedagogia ra-
tiquiana em tempos neoliberais encon-
tra-se nas conferências sobre o tema
“Educação para Todos”, realizadas em
Jomtien, na Tailândia, em 1990, em
Nova Delhi, na Índia, em 1993 em
Pernambuco, Brasil, no ano 2000; tam-

*“... Os pastores e os professores devem esforçar-se
para que nas aldeias e nas cidades todos aprendam
a ler, escrever e contar. É obrigação do Estado e
dever de toda a comunidade.”*

bém na de Dakar, em 2000. Os encon-
tros deram origem às diretrizes educa-
cionais adotadas pelo Governo brasilei-
ro nos últimos dez anos. A mudança
constitucional nº 14/96 possibilitou o
surgimento de documentos emanados do
Ministério da Educação e do Desporto
com o fim da efetivação dessas estraté-
gias. Toda a legislação brasileira sobre
educação na última década seguiram os
princípios do neoliberalismo. Essa reto-
mada do método de ensino e da pedago-
gia de Ratke em tempos posteriores in-
clusive em tempos neoliberais já foi as-
sunto de análise em outros trabalhos
publicados¹.

Para que o leitor possa formar-se uma
idéia sobre a atualidade dos temas de
Ratke, resumiremos alguns aspectos de
sua pedagogia.

1. Teorias e Atividades Pedagógicas de Ratke

*“É dever do pastor anunciar do púlpito o iní-
cio das aulas e citar o nome de todas as crian-
ças em idade escolar” (RATKE. Regulamento
de Weimar, art. 1^o).*

*“Todas as crianças e todos os jovens, devem
com toda a seriedade serem mantidos na esco-
la. Os pastores e os professores devem esfor-
çar-se para que nas aldeias e nas cidades to-
dos aprendam a ler, escrever e contar. É obri-
gação do Estado e dever de toda a comunida-
de” (Id., art. 16).*

Ratke tem em vista a educação para
todas as crianças e todos os jovens. Seus
objetivos educacio-
nais apontam para
três dimensões ar-
ticuladas: as fun-
ções do Estado, a
organização da es-
cola e a arte de en-
sinar.

Em relação às funções do Estado:

- a organização e manutenção da es-
cola pública, obrigatória, gratuita e
unitária; Lutero (1517) adaptara o
Estado às realidades da Reforma;
Ratke (1612) coloca a igreja e a esco-
la cristã sob o domínio do Estado: *“As
escolas devem estar organizadas à
imagem do governo” (Ratke. O Trata-
do das Funções do Governante);*
 - a impressão de livros didáticos; Ratke
e seus colegas elaboraram dezenas de
manuais didáticos, impressos pelo
Estado e distribuídos gratuitamente.
 - bolsas de estudo concedidas pelos
príncipes às crianças pobres;
 - a preocupação com a formação dos
professores;
- Essa primeira dimensão articula-se
à organização da escola:
- o compromisso com a universalização
da educação exigia uma diminuição dos
custos. Ratke utilizou manuais escola-
res e criou um novo método a fim de
obter economia de tempo e de recursos
humanos. Este “barateamento do ensi-
no”² provém da forma manufatureira
de produção aplicada ao ensino: *“Tam-*

¹ “O Compromisso com a educação: proposta de Ratke e do neoliberalismo”- ANPED, 23^a R. Anual, 2000 (CD-ROM); “O Método de Ratke: origem dos temas pedagógicos utilizados em tempos neoliberais”, XI Jornadas de Historia de la Educación, Quilmes, 1999; “A Pedagogia de Ratke: expressão da consciência social, formada na manufatura”, SBPC, Reunião Anual, Porto Alegre, 1999.

² O conceito “barateamento do ensino” foi criado por ALVES em seu estudo sobre a pedagogia de Comênio. Encontra-se no livro recém editado “A Produção da Escola Pública Contemporânea”.

bém é muito barato o fato de que os rapazes sejam colocados na mesma sala, ao mesmo tempo e juntos aprenderem a mesma coisa” (RATKE. Regulamento de Weimar, art. 6º);

- o método operacional na organização das escolas;
- a centralização racional das atividades escolares;

As duas dimensões precedentes relacionam-se com o método de ensino criado por Ratke:

- o método de trabalho utilizado nas manufaturas serviu para inspirar seu método do ensino (a arte de ensinar). O princípio manufatureiro³ de sua pedagogia reflete-se no objetivo geral de Ratke: que *“os moços e moças sejam colocados juntos no mesmo lugar e ao mesmo tempo a fim de aprenderem a mesma coisa com o mesmo professor; é mais barato” (Id. Ibid.);*
- o ensino mútuo - bem antes de Lancaster e Bell - *“As letras, as sílabas, as frases e as leituras devem ser ensinadas em conjunto; os alunos mais engenhosos podem ajudar os menos instruídos; as melhores cabeças ajudem os que têm mais dificuldades. Os professores devem aprontar mais rapidamente os melhores com o intuito de estes poderem ajudar os colegas. E com os mais atrasados os professores devem tentar uma forma de aceleração com a ajuda dos colegas mais instruídos” (Ratke. Introdução à Arte de Ensinar);*

- o controle uniforme sobre a classe: *“Isso para que o preceptor não deixe mais sentado o aluno aprendendo por si” (Id., ibid.).* A administração escolar tem esta função de uniformizar o trabalho, de acordo com a consciência social formada na manufatura: *“Cabe ao professor ensinar para o conjunto de alunos e tirar um período em que ele próprio faz a leitura, mas nunca para um aluno isolado; deve fazer, também, a introdução às lições. Nunca fazê-lo apenas para um aluno; sempre para todos, de uma só vez e ao mesmo tempo” (Id. Ibid.);*
- o reforço das lições nas sextas-feiras;
- os manuais escolares nas mãos de cada aluno.
- o método intuitivo (lição das coisas) e o ensino monitorial (*“para-professores”*);
- a ênfase dada à forma de ensinar (*“arte de ensinar”*);
- a construção de um pensamento único, através da educação escolar;
- a educação profissional para os empregos.
- a utilidade prática dos ensinamentos escolares: *“Was nützt es?”* (Para que serve?), é a pergunta de Ratke aos conteúdos escolares. Todo o ensino dirige-se à utilidade⁴.

...“Também é muito barato o fato de que os rapazes sejam colocados na mesma sala, ao mesmo tempo e juntos aprenderem a mesma coisa.”

³ A articulação entre o método de ensino comeniano e a produção manufatureira é feita pela primeira vez por ALVES, no seu livro citado.

⁴ A utilidade prática do ensino manifesta-se na pedagogia ratiqiana quando os alunos, depois de terem aprendido algo, são obrigados a observar in loco a coisa aprendida ou fazer experiências práticas. Verdadeira “lição das coisas” que liga o conceito à prática e à utilidade. Ao ler uma questão do ENEM, em agosto de 2001, fiquei em dúvida se ela pertencia à avaliação do ensino fundamental ou se a estava lendo num dos textos de Ratke. A questão é a seguinte: “Como se calcula o volume de madeira contido num tronco de árvore, tanto pela forma matemática quanto pela fórmula prática dos madeireiros”.

Este estudo considera o pensamento de Ratke um pensamento enraizado na ideologia burguesa.

2. O Pensamento Burguês de Ratke

No final do século XVI, Ratke embarca para Londres a fim de completar seus conhecimentos científicos e encontra as primeiras obras publicadas por Francis Bacon, cuja influência sofreu, principalmente em seus “Aforismos” que se identificam com os aforismos do “Novum Organum”.

Da Inglaterra, Ratke vai a Amsterdam em 1603 onde ficará oito anos. Principal cidade da mais rica das sete províncias protestantes confederadas depois de 1579, Amsterdam é o principal centro do comércio mundial e um local de âmbito cultural nacional e internacional, cujas célebres impressoras divulgavam todas as novidades (V. RIOUX, 1963, p. 13). Na sua estada em Amsterdam, de 1603 a 1610, o pedagogo compreendeu melhor a importância do papel da língua nacional para o desenvolvimento humano porque nessa grande cidade, “uma das capitais intelectuais e comerciais do mundo” (RIOUX, p. 223), desenvolvia-se o cultivo da lín-

Lutero havia trazido uma esfera de renovação, reproduzindo as obras sagradas em alto alemão. O ardor pedagógico em língua neerlandesa não era imitado nas regiões de língua alemã, divididas e decadentes. A língua alemã ainda não possuía identidade, (V. THIELE. Ap. Rioux, p. 224), apesar de Lutero, Friez, Paracelso, Dührer e muitos outros terem escrito obras na língua original. Junto com o príncipe Ernesto de Weimar, Ratke ajudou a fundar a “Sociedade Frutuosa”, uma entidade rosa-cruz a serviço da pureza do alto alemão.

Na sua estada em Amsterdam Ratke viu um comércio colonial florescente a gerar riqueza; a população estava feliz e os sábios estrangeiros afluíam a esta cidade. (Ratke. Cartas. In: ISING, p. 4). A cidade-nação deu-lhe a visão de uma nação unida, protestante e progressista. A rica vida dos cidadãos neerlandeses e seu próspero comércio entusiasmaram o pedagogo que, na Alemanha, só via divisões de estados e decadência nos negócios em seus portos fluviais. No ano de sua chegada a Amsterdam, Ratke viu nascer a Companhia Holandesa das Índias Orientais, fundada nos moldes e na concorrência da companhia inglesa e, alguns anos depois, soube da fundação do Banco de Amsterdam.

Do lado alemão, os estados encontravam-se despedaçados politicamente, divididos entre calvinistas, protestantes e católicos, dominando

a poderosa Liga Católica, de um lado, e a União Protestante, de outro. A esperança de Lutero para a melhoria das massas não se realizara e devia ser renovada. As lutas fratricidas da Alemanha nada tinham a ver com a “Paz Perpétua de Augsburgo” pois a Con-

Ratke embarca para Londres a fim de completar seus conhecimentos científicos e encontra as primeiras obras publicadas por Francis Bacon, cuja influência sofreu, principalmente em seus “Aforismos” ...

gua neerlandesa com muita pureza e riqueza. Amsterdam tinha uma Câmara de Línguas (Riderijsters-Kammern), no começo do século XVII, para defender a pureza da língua e difundir seu valor. Ratke pretendia unificar a nação alemã e reerguer a língua a quem

tra-Reforma pretendia modificar a carta geográfica do Império e a Reforma não podia perder seus principados. Os príncipes católicos e protestantes lutavam para manter seus territórios adquiridos, baseados no princípio “cujus regio illius et religio” (a religião pertence a quem pertence o reino) que, por sua vez, foi uma das responsáveis pelas guerras religiosas (V. RIOUX, 1963, p. 17).

SCHMIDT, o editor do livro “A Doutrina da Ética nas Escolas Cristãs” (Die SittenLehr de Cristlichen Schule), posiciona-se no mesmo pensamento de Rioux e afirma que os neerlandeses, na Europa do começo do século XVII, tinham chegado, por primeiro, ao poder comercial e ao auge da circulação de dinheiro. Acrescenta que a totalidade social, descrita na literatura científica, referente à formação urbano-federativa da cidade/Estado de Amsterdam, torna-se visível na obra de Ratke. A construção sócio-política de uma nação sempre vem acompanhada de uma proposta de progressivo conjunto de vida ético. Ratke, nas suas obras reformadoras, acrescentou a seu pensamento vários exemplos que se referiam ao fenômeno de transformação e de nova significação do “espírito burguês”, a partir de seu nascimento de pais “burgueses honrados” e de suas experiências em Amsterdam. Do pensamento burguês surgiram as suas intenções de formação política e pedagógica. A concepção de mundo de Ratke movimentou-se principalmente ao redor dos homens e da formação daquele tempo:

“Enraizado profundamente na tradição luterana e inscrito na continuação do pensamento da reforma do século XVI, viveu o ideário calvinista da sociedade da nascente concorrência capitalista, na qual o homem

trata de ser ambicioso e obediente. Ratke escreveu seu livro (A Doutrina da Ética nas Escolas Cristãs) vinte anos após esta experiência em Amsterdam. Nesse meio tempo participou de trabalho reformador riquíssimo e fecundo nos principados alemães, em cidades grandes com forte burguesia progressista. Também participou de experiências com go-

Ratke, nas suas obras reformadoras, acrescentou a seu pensamento vários exemplos que se referiam ao fenômeno de transformação e de nova significação do “espírito burguês” ...

vernos, alguns bem-intencionados, outros presunçosos, tendo a influência negativa contra si as diferentes confissões e forças espirituais e os efeitos da Guerra dos Trinta Anos” (HOFMANN, 1974, p. 9).

As condições nas cidades alemãs constituíam para ele exemplo negativo de efeitos que necessitavam ser modificados na condução da vida material. Sua ética firma o passo que leva a um mundo em que o homem “fica enredado na malha da série causal” (Id., p. 10) a colocar-lhe questões urgentes:

Como, neste mundo em que domina a necessidade mais premente, é possível um comércio ético (isto é, livre comércio)? Como o mundo deve atuar nesta rede a fim de conduzir-se no bem, agradável a Deus e alcançar a felicidade e a graça de Deus? O que se deve fazer para trazer à harmonia a consciência subjetiva na objetividade do comércio exterior? De um lado, comportar-se conforme os desígnios de Deus e, de outro, executar tarefas e obrigações públicas que se desviam de concepções ligadas à tradição. A ética de Ratke é uma tentativa para dar resposta solícita e bem fundada a estes aspectos (V. Id., p. 9).

Tendo devolvido o pensamento de Ratke a seu lugar de nascimento, é preciso verificar que as idéias burguesas desta época não eram uniformes; eram sim ambivalentes.

3. Ambivalência e Diversidade do Pensamento Burguês

No texto “O Pensamento Burguês na Escola Pública Religiosa”⁵ conclui-se que, nos séculos XIV a XVII, as idéias dos homens pertencentes à alta burguesia estavam identificadas com as dos pensadores humanistas e com a ideologia

Os comerciantes e os financistas não tinham que cumprir nenhuma tarefa histórica verdadeiramente revolucionária porquanto queriam a prevalência da burguesia, mas não o aniquilamento do feudalismo...

do Estado - uma união burguesa progressista, mas também ambivalente. Os comerciantes à longa distância e os financistas - alta burguesia - não tinham que cumprir nenhuma tarefa histórica verdadeiramente revolucionária porquanto queriam a prevalência da burguesia, mas não o aniquilamento do feudalismo porque o clero e a nobreza eram os grandes compradores de suas mercadorias e porque não intervinham na produção, mantendo o comércio como condição fundamental. Logo, não tinham programa para o futuro além de receberem os movimentos revolucionários do povo. Era a liberdade de burgueses saciados que pouco tinha a ver com a concepção de liberdade da pequena e média burguesia.

Os artesãos, camponeses, pobres e membros das seitas, no entanto, não queriam mais viver como estavam vivendo; principalmente, não queriam mais produzir e reproduzir a vida material como estavam fazendo. Seu objetivo era revolucionar.

Junto ao pensamento racional - cuja base estava na racionalização do mercado e no cálculo do comércio - o

Renascimento e a Modernidade firmaram o conceito do individualismo autônomo que, na versão religiosa das seitas e do luteranismo, se expressou em que todo indivíduo, não somente o sacerdote, é representante de Deus na terra.

O pensamento burguês de Lutero, como bom humanista, alinha-se à ideologia da alta burguesia; o seu caráter ambivalente provém do fato que apoiou os príncipes contra os camponeses, assumindo um compromisso com o feudalismo.

Na Holanda, a tendência a favorecer as classes possuidoras na ordem econômica tinha seu equivalente em termos ideológicos. A doutrina da predestinação não servia ao alto patriciado, que se misturava com o feudalismo, e que procurava a liberdade de indivíduos saciados; servia-lhes, sim, frente ao povo e para o povo de quem temiam a liberdade: a predestinação tinha forte conteúdo social, de negação da liberdade.

Na Inglaterra, na época da revolução burguesa, os independentes combatiam a alta hierarquia eclesiástica e a predestinação dos reacionários patrícios presbiterianos. Milton também combateu a doutrina da predestinação que, na sua opinião, não servia ao capitalismo manufatureiro.

Na Holanda, no início do século XVII, a massa da burguesia manufatureira e do povo aderiu ao calvinismo, mas uma parte dela começa a adotar idéias racionalistas próprias do direito natural. A emancipação da religiosidade irracionalista do calvinismo encontrou seu ideólogo em Grócio, a despeito de sua origem patrícia.

⁵ O texto faz parte de vários outros que serão publicados pelo HISTEDBR.

Grócio fundou uma nova forma de pensar: racionalista e burguês moderno. A realidade é que a burguesia manufatureira holandesa já havia saído da acumulação fanática e desenvolvia a produção e o comércio de forma estável. Havia desaparecido o fanatismo irracional do ascetismo acumulativo. Um frio racionalismo o substituiu. Grócio debruçou-se sobre o estudo do direito natural secularizado, mas não conseguiu democratizar em absoluto o direito natural pois sacrificou a idéia da soberania do povo à idéia da soberania do poder – o Estado feudal-patricio que voltava a fortalecer-se à época. O mesmo ocorreu a Altusius. Ambos, porém, entenderam que a doutrina da predestinação é contra a liberdade e um obstáculo ao racionalismo.

Para se concluir o primeiro tema e poder “frequentar” a escola de Ratke, em 1612, têm-se, neste ano, a vigência do caráter patricio e gomarista no Senado de Amsterdam – grandes comerciantes que levavam o calvinismo a sério; o caráter predominante de nobres no Governo Geral; e o calvinismo do povo contra os católicos reacionários dos inimigos espanhóis e sua oposição ao patriciado comercial conservador. A substituição da concepção irracional por uma concepção racional na burguesia manufatureira foi visto por Ratke na sua longa estadia em Amsterdam. Em seus escritos, ele não se refere à doutrina da predestinação.

Com a entrada em cena de Ratke, em 1612, os principados, condados e ducados de língua alemã estavam se preparando para as guerras que, posteriormente, denominaram-se “Guerra dos Trinta Anos”. Nesta, a Alemanha ficou reduzida à metade de sua população e à pobreza. Assim, no começo do século

XVII, o que contava eram as contínuas preparações para as guerras religiosas. O tesouro nacional estava voltado para área militar. As condições materiais e os recursos financeiros não estavam dirigidos à expansão do ensino.

A ambivalência do luteranismo, não como religião mas como pensamento social, a refletir o compromisso da burguesia com as forças feudais, atinge também Wolfgang Ratke. Em 1612, ele entra em cena com sua “Arte de Ensinar”. Concebe e institui seu plano educacional para a burguesia alemã comprometida com os príncipes.

4. Rupturas e Continuidades do Pensamento Burguês

Ao sintetizar o que se expressou acima, afirmamos que há uma ruptura entre o pensamento burguês próprio da alta burguesia e o da pequena burguesia, visto que nos posicionamos em que a proposta da pequena burguesia era revolucionária e a da alta burguesia, um compromisso do novo com o antigo. Há que se levar em conta que se deve mediar o movimento das seitas com o pensamento pequeno burguês revolucionário. Não se pode deixar de ver o “profundo abismo que existia entre a cultura humanística das classes altas e as possibilidades culturais das classes

A ambivalência do luteranismo, não como religião mas como pensamento social, a refletir o compromisso da burguesia com as forças feudais, atinge também Wolfgang Ratke.

baixas” (KOFLE, 1971, p. 163). Sob este ponto de vista, o caráter fundamentalmente revolucionário da ideologia das seitas tinha em comum com a alta burguesia apenas o racionalismo

individualista. Mas, sua concepção de liberdade e sua ação prática eram diversas porque o ponto prioritário dirigia-se à crítica/mudança da sociedade e não ao compromisso social. As seitas declararam a guerra à riqueza parasita dos eclesiásticos, dos nobres e dos comerciantes à longa distância; combatiam também a limitação da liberdade pessoal e da consciência que era vista como um meio de exercer domínio sobre os seres humanos.

A constatação de uma produção diferenciada entre a atividade dos artesãos e a da manufatura inicial não obriga a pensar que o pensamento burguês, demonstrado pelas seitas nos séculos XIII a XVI, fosse diferente do pensamento expresso pelos que atuavam na manufatura inicial; era, sim, um pensamento de continuidade, no início do século XVII. Leva-se em consideração que os trabalhadores do artesanato e os da manufatura inicial baseavam-se ambos no direito natural igualitário, na mesma crença da igualdade entre os homens e lutavam contra a igreja e a nobreza; além disso, ambos posicionavam-se contra o conformismo da alta burguesia e das religiões reformadas na Inglaterra, na Holanda e na Alemanha.

A mediação histórica, que faz a distinção entre a manufatura inicial – a do domínio da pequena burguesia, incluindo-se o pensamento e a atividade

princípios e enveredou pelo direito natural emancipado do religioso e relativizado. Também aqui a ruptura de pensamento é visível, principalmente quando se percebe o caminho de triunfo que a manufatura plena começa a trilhar e quando, em meio à vitória burguesa, a nova concepção do direito natural se firmava com a afirmação de que todos os seres humanos nascem iguais, mas os méritos os diferenciam naturalmente.

O pensamento de Ratke é um pensamento burguês que se alinha com a ideologia humanista-religiosa, configurando-se racionalista, prática e utilitarista, mas com o mesmo efeito conservador do capital comercial.

Conclusão

A conclusão deste estudo tenta sintetizar as análises feitas e organizar a pedagogia de Ratke, enraizada em seu ser histórico-temporal, sob as categorias do singular, particular e universal. No decurso deste estudo, fizemos incursões para desvelar os diversos tipos de pensamento burguês. É hora de buscarmos a base material que influiu na formação de idéias.

Os séculos XVII e XVIII eram o período do comércio (V. MARX/ENGELS, 1982, p. 90). O sistema colonial fez prosperar o comércio:

“A Holanda que, pela primeira vez, desenvolveu plenamente o sistema colonial, atingiu, em 1648, o apogeu de sua grandeza comercial. (...) É a supremacia comercial que, no período manufatureiro, proporciona o predomínio industrial” (MARX, I,2, p. 871-2).

Marx acrescenta que a Holanda foi a nação capitalista modelar do século XVII e que a colonização de Java caracteriza o sucesso do comércio holandês e expõe o sistema de roubo de seres humanos em Celebes para

O pensamento de Ratke é um pensamento burguês que se alinha com a ideologia humanista-religiosa, configurando-se racionalista, prática e utilitarista, mas com o mesmo efeito conservador do capital comercial.

de das seitas – e a manufatura plena, sob o domínio do capital da burguesia triunfante está a indicar novo tipo de ruptura. A manufatura plena rechaçou o elemento religioso de seus

servirem de escravos na colônia (Id., p. 869).

Se a formação de Ratke ocorreu durante oito anos em Amsterdam e se durante sua estadia lá fundou-se a Companhia Holandesa das Índias e o Banco de Amsterdam, há de se caracterizar seu pensamento burguês articulado com a ideologia do capital comercial. Essa conclusão já foi demonstrada quando se alinhou o pensamento burguês do luteranismo àquela situação ambivalente

que expusemos acima. Daí, o pensamento burguês vive em harmonia com o caráter conservador do capital comercial, especificamente porque se refere a sua ação de preservar a estabilidade da estrutura social. Por isso, a burguesia comercial livre pensadora, dos séculos anteriores, voltou a arrojar-se aos braços da religião. Marx sublinhou em vários locais o efeito conservador do capital comercial. Historicamente, o comércio se apodera diretamente da produção, que ele financiou ou não, e *“não consegue revolucionar o velho modo de produção, que conserva e mantém como condição fundamental”*. (MARX, I, v. 5, p. 385)

É preciso gerar conhecimentos em que se pergunta: qual é a realidade predominante em que se singulariza a atividade pedagógica e política de Ratke? A hegemonia da realização do capital comercial possibilitou o espaço aos princípios educacionais de Ratke. Estes, enquanto configuração especificamente superestrutural, expressam o movimento comercial que submeteu os povos europeus a sua forma e que se adaptava melhor a uma pátria unificada – pretensão de Ratke - sob normas éticas, onde tem lugar a formação de um indivíduo religioso e versátil. Trata-se de

uma proposta educacional que conserva a idéia do desenvolvimento do indivíduo livre, criador, versátil, multifacetado e poliglota; que propõe uma vida feliz para todas as pessoas a viver numa pátria alemã unificada, harmônica, sem conflitos e progressista. Em Ratke, a universalidade de cultura religiosa, a “edu-

... qual é a realidade predominante em que se singulariza a atividade pedagógica e política de Ratke?

cação para todos” e a “enciclopédia dos ensinamentos científicos” apontam para o caráter universal de uma época comercial em expansão e para uma pátria unificada. Este é o componente burguês, universal e progressista da obra de Ratke.

A formação do homem caracteriza-se também pela ambivalência ideológica da alta burguesia comercial e constitui-se como componente universal conservador, ao se dirigir para uma defesa intransigente do Estado principesco, para uma ética central que orienta os indivíduos sob um pensamento único, e para a vida comercial adequada aos ditames religiosos. As regiões de língua alemã utilizavam um espaço em que reinava o comércio nos portos fluviais e em que se mantinha a estrutura social, ordenada pelo divino, que supera os conflitos e introduz no país a estabilidade da sociedade. O plano de Ratke objetiva uma educação conservadora, de acordo com os preceitos dos príncipes e da confissão luterana, a exigir estabilidade e harmonia da estrutura social. Este é o seu ser temporal-histórico universal e conservador que se singulariza na pedagogia de Ratke.

Não há dúvida de que a arte de ensinar de Ratke apresenta-se com uma

constituição nova, especificamente pelo seu método de ensino, racionalizado, operante, eficiente, objetivado e rígido, ao lado de um efetivo plano de educação profissional. O detalhamento dos ensinamentos e sua forma de transmití-los têm a ver com o desenvolvimento do capital industrial que se instituía, ainda tênue, de forma revolucionária, aos poucos transformando as relações de produção

... a arte de ensinar de Ratke não teve grande êxito nas regiões de língua alemã de seu tempo (...) e só teve sucesso quando (...) foi incorporada a outros métodos racionais de ensino para servir de método correto.

e destruindo os limites que o antigo impusera. Marx escreve a respeito: *“Logo que a manufatura atinge certo nível de desenvolvimento (...) cria ela para si o mercado, conquista-o com suas mercadorias. O comércio se torna então servidor da produção industrial”* (Id., p. 387). Então, rompe seus limites e revoluciona constantemente a produção.

O conhecimento que se gera sobre a arte de ensinar de Ratke tem o caráter de uma arte que provém das fileiras dos artesãos e, desta herança, transforma-se em arte manufatureira. A manufatura inicial busca os trabalhadores nessas fileiras sociais e os transforma em indivíduos com aptidão profissional versátil e com técnicas burguesas multifacetadas. Paulatinamente, forma-se um capital industrial, como em Veneza e em outros centros europeus, a transformar a manufatura inicial em plena.

Este processo articula-se com a consciência social nova que se forma. O método de ensino de Ratke é uma expressão em que se particulariza esta tendência da produção material. De maneira rápida, Ratke transforma o professor num “artista” multifacetado para seu ensino que segue em parte o trabalho manufatureiro, no sentido moderno do termo: um método objetivo, racionalizado, barato, eficiente e versátil. Além disso, introduz o ensino profissional em vista de um mundo da contabilidade, das estatísticas e do orçamento

regular da vida econômica racionalizada. A arte de ensinar – uma produção não material - particulariza a produção material da arte manufatureira em sala de aula⁶.

Se observarmos sua atividade de formação dirigida para formar um indivíduo com aptidão profissional e orientada para um método objetivo, racional e eficiente – o que consideramos a particularização das idéias manufatureiras - podemos perceber porque a arte de ensinar de Ratke não teve grande êxito nas regiões de língua alemã de seu tempo, nas quais despontava a hegemonia comercial, burguesa mas comprometida com o feudalismo, como elemento universal, e só teve sucesso quando, posteriormente em épocas de manufatura plena e da maquinaria, foi incorporada a outros métodos racionais de ensino para servir de método correto.

⁶ No texto “A Organização Didática de Ratke articulada com a base material”, a ser publicada pela Revista Brasileira de História da Educação, encontra-se essa articulação.

Bibliografia

- ALVES, G. L. *A Produção da Escola Pública Contemporânea*. São Paulo:Ed. Autores Associados/UFMS, 2001.
- ALVES, G. L. *Universal e Singular: em Discussão a Abordagem Científica do Regional*. Campo Grande, 1998.
- CONSTANT, B. Ap. BOBBIO, N. *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Ed. Brasileira, 1988.
- DELUMEAU, J. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- HOFMANN, F. *Das Schulcuchwerk Wolfgang Ratkes zur "Allunterweisung"*. Ratingen:Aloys Henn Verlag, 1974.
- HOHENDORF, G. (Eingeleitet von) *Die neue Lehrart. Paedagogische Schriften Wolfgang Ratkes*. Berlin: Volk und Wissen Volkseigener Verlag, 1957.
- ISING, E. *Wolfgang Ratkes Schriften zur deutschen Grammatik (1612 – 1630)*. Berlin: Akademie-Verlag, 1959.
- KOFLER, L. *Zur Geschichte der bürgerlichen Gesellschaft*. Berlin: Hermann Luchterland Verlag, 1971.
- LASKI, H. J. *O Liberalismo Europeu*. São Paulo:Mestre Jou, 1973.
- MARX, K. *O Capital I, II, III*. São Paulo:Civilização Brasileira, 1980.
- MARX/ENGELS. *A Ideologia Alemã*. São Paulo:Livr. Ed. Ciências Humanas, 1982.
- RIOUX, G. *L'Oeuvre Pédagogique de Wolfgang Ratke*. Paris:J. Vrin, 1963.
- SCHEIBE, W. (Hrsg). *Zur Geschichte der Volksschule, I, II*. Regensburg:Verlag Julius Klinkhardt, 1974.
- SKINNER, Q. *Before Liberalism*. New York, 1986.
- SKINNER, Q. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo:Companhia das Letras, 1996.
- Os textos de Ratke usados neste trabalho:
- Memorial von Franckfurt-am-Main (Memorial de Frankfurt)
- Manuskripten von Gotha. (Manuscritos de Gotha)
- Schprachkunst (A Arte da Linguagem)
- Regulamentação do horário escolar para a aplicação da nova arte de ensinar.
- Die Köthener Lehrordnungen zu der neuen Lehrart (Ordenamento de Ensino de Köthen para o novo Método de Ensinar)
- Allgemeine Anleitung in die Didacticam (A Introdução Geral à Didática ou A Arte de Ensinar)
- Aforismos
- Tratado de Administração Escolar
- Register aller Lehren (Registro de Todos os Ensinaamentos)
- Anleitung in die Lehrkunst (Introdução à Arte de Ensinar)
- Die allgemeine Verfassung der christlichen Schulen (Concepção Geral da Escola Cristã).
- O Regulamento Escolar de Weimar.
- O Tratado sobre as Funções do Soberano.